



B0257

ANÁLISE PROTEÔMICA DA FASE DE EXACERBAÇÃO DA ENCEFALOMIELITE EXPERIMENTAL AUTO-IMUNE INDUZIDA EM RATOS LEWIS

Leandro Guimarães (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Leonilda Maria Barbosa dos Santos (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Devido às similaridades clínicas, a Encefalomielite experimental auto-imune (EAE) é considerada modelo de estudo para a Esclerose Múltipla, a mais comum doença desmielinizante que acomete o homem. O modelo induzido em ratos Lewis é monofásico, ou seja, consiste em um período de exacerbação seguido de recuperação total da doença, simulando um surto da doença humana. Neste trabalho, o objetivo é realizar a comparação do padrão protéico no sistema nervoso central (medula espinhal) entre indivíduos (fêmeas de Lewis) controle e indivíduos em fase de exacerbação da EAE conseguindo, dessa forma, avaliar possíveis marcadores de regulação imunológica e ou fisiológica do próprio tecido que estariam envolvidos na manifestação da doença. Para isso, utilizou-se eletroforese de duas dimensões (2D) em gel de poliacrilamida no qual a primeira dimensão consiste na focalização isoelétrica e a segunda dimensão consiste na separação das proteínas por eletroforese SDS-PAGE. Os spots diferencialmente expressos foram identificados e estão sendo submetidos à identificação por espectrometria de massa (MALDI-TOF). Os resultados da espectrometria serão cruzados com referências na literatura buscando relacionar as proteínas identificadas com as regulações imunológicas e fisiológicas da doença.

Proteoma - Encefalomielite experimental auto-imune - Eletroforese 2D